



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

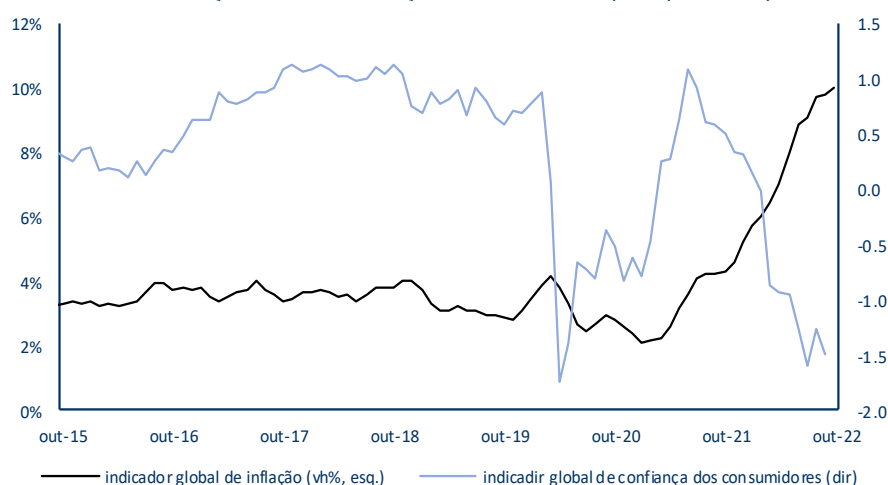
1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Global. No mês de setembro os indicadores globais (ponderados) respeitantes à *inflação* e à *confiança dos consumidores* voltaram a divergir.

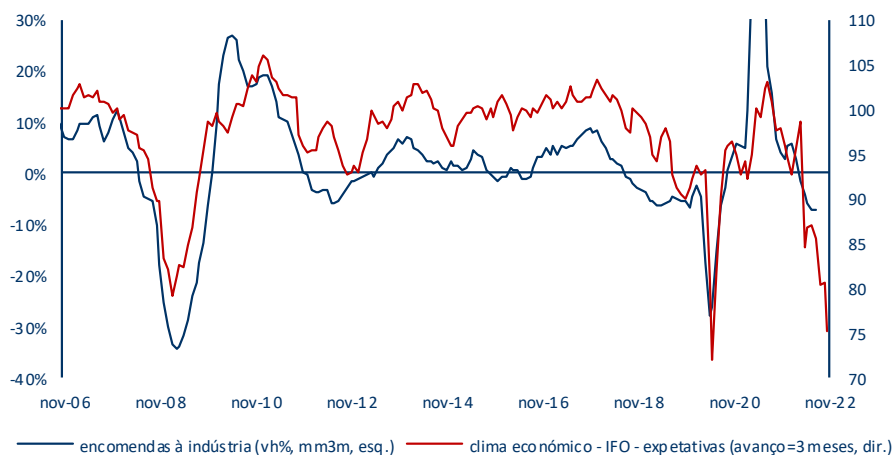
No primeiro caso, o dado atingiu pela primeira vez (série divulgada desde março de 2015) a variação homóloga de 10 P.P., um resultado 8 p.p. acima do mínimo histórico registado durante os primeiros meses de 2021. No caso da confiança das famílias, o respetivo indicador voltou a diminuir após uma ligeira recuperação no mês anterior. Nos -1.5 pontos, permanece muito próximo do mínimo registado durante os primeiros meses da pandemia e, antes disso, do patamar observado durante o período da *Grande Recessão Económica* (2008-09).

Global: Indicador de inflação Global e Confiança dos consumidores (dado ponderado)



Alemanha. Em agosto, as *encomendas à indústria* voltaram a sofrer uma queda mensal, desta feita de 2.4%, após o crescimento de 1.9% no mês anterior. A quebra no mês em análise corresponde à sexta no conjunto dos últimos sete meses, desempenho que levou o nível das encomendas a atingir o nível mais baixo desde o final de 2019 (excluindo os primeiros meses de pandemia). Em termos homólogos, a variação regista leituras cada vez mais negativas, enquanto os níveis recentes do clima económico (confiança dos industriais avaliado pela componente das expectativas do indicador IFO) apontam para o agravamento da contração destas encomendas durante os próximos meses.

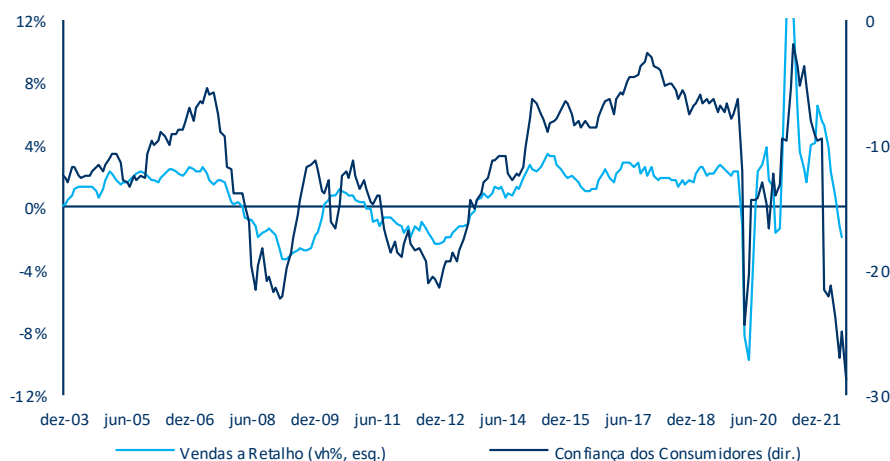
Alemanha: Encomendas à indústria e Clima económico (expectativas)



Fonte: IFO, Deutsche Bundesbank

Área Euro. As vendas a retalho registaram em agosto o terceiro mês consecutivo de queda, em cadeia (-0.3%), um resultado que se traduziu numa contração homóloga de -1.8% (também neste caso a terceira leitura negativa). Excluindo os meses iniciais da pandemia, o comportamento do indicador corresponde ao mais negativo desde o período da *Grande Recessão* (2008-2009). Em termos da variação trimestral em cadeia, a variação, com a informação até agosto, mostrava uma queda de 1.1%. Saliente-se que em setembro o indicador de *confiança dos consumidores* da região acentuou a tendência de queda, fixando-se em -28.8, a observação mais diminuta desde o início da publicação da série por parte do *Eurostat* (1985).

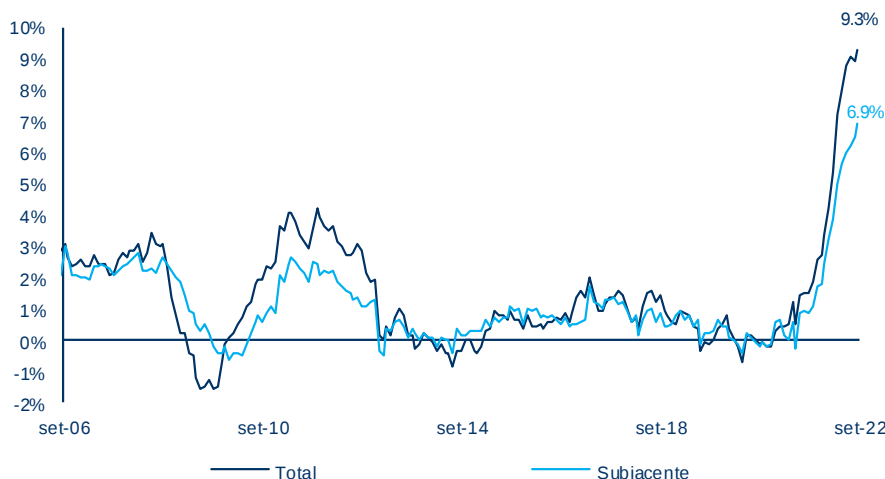
Área Euro: Vendas a Retalho e Confiança dos Consumidores



Fonte: Eurostat

EUA. Os indicadores semanais respeitantes ao mercado habitacional nos EUA voltaram a registar uma deterioração na última semana de setembro. O índice que capta o **volume dos novos pedidos de hipoteca** (*"mortgage application index"*) atingiu o nível mais baixo desde junho de 1997, sugerindo desta forma um forte arrefecimento da procura de habitação por parte das famílias. No que concerne à **taxa de juro de referência para o mercado hipotecário**, a mesma atingiu um valor de 6.90%, a leitura mais elevada meados de 2016. Desde o início do ano, a taxa mais do duplicou, tendo sofrido um incremento de 356 p.b., naturalmente na sequência da forte inversão da política monetária por parte da *Fed*.

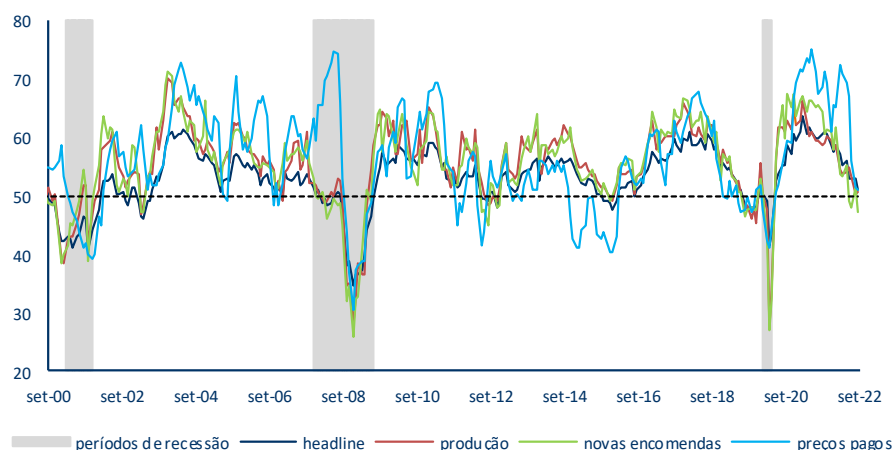
Portugal: Índice de Preços no Consumidor (var. homóloga)



Source: INE

O principal indicador respeitante à atividade no setor industrial, o **ISM manufacturing**, registou em setembro uma queda de 1.9 pontos, para 50.9, ou o nível mais diminuto desde que em maio de 2020 regressou a terreno associado a expansão industrial. O decréscimo deveu-se às leituras mais contracionistas das *novas encomendas* (47.1) e do *emprego* (48.7), enquanto a *produção* permaneceu em terreno de expansão, embora num nível modesto (50.6). Destaque ainda para as *encomendas para exportação* (47.8), reflexo da moderação da procura externa, e para a linha dos *preços pagos* (51.7), a qual se aproximou de terreno de queda dos mesmos, apontando para uma moderação dos valores da inflação no consumo.

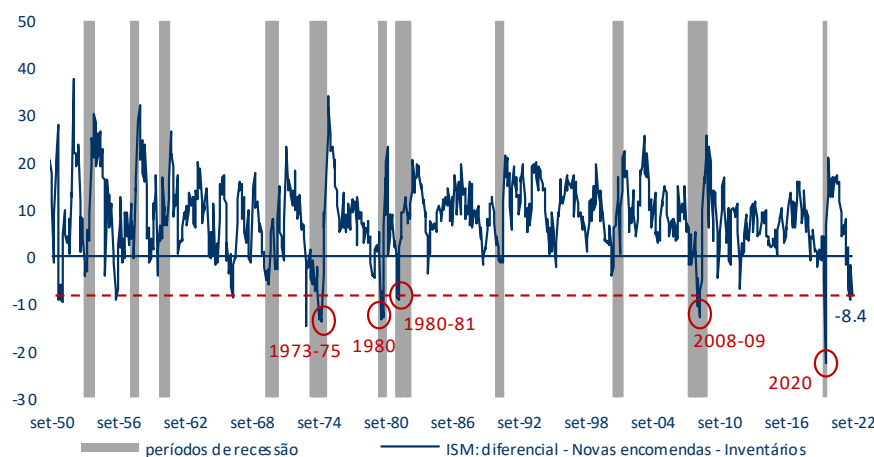
EUA: ISM indústria - evolução das principais componentes e períodos de recessão



Fonte: ISM, NBER

O nível muito baixo de inventários de bens industriais, quer intermediários, quer finais, constituiu um dos fatores que contribuiu para a significativa aceleração da inflação no decurso dos últimos meses. Recentemente, assistimos a diversos indícios de reconstituição dos níveis destes mesmos inventários (efeito desinflacionista). A evolução da linha dos *inventários* em indicadores como o ISM constitui um sinal avançado disso mesmo. Em setembro, a respetiva linha do relatório voltou acima dos 55 pontos. Por outro lado, a queda da rubrica das *novas encomendas* significou que o *diferencial novas encomendas-inventários* desceu, aproximou-se de níveis mínimos (-8.4), e agora encontrando-se em terreno associado a recessões.

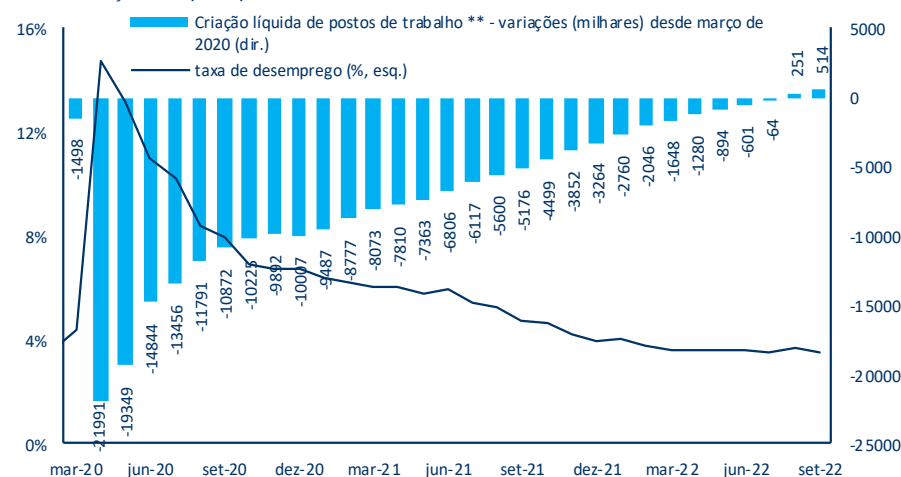
EUA: ISM indústria - Novas Encomendas (-) Inventários



Fonte: ISM, NBER

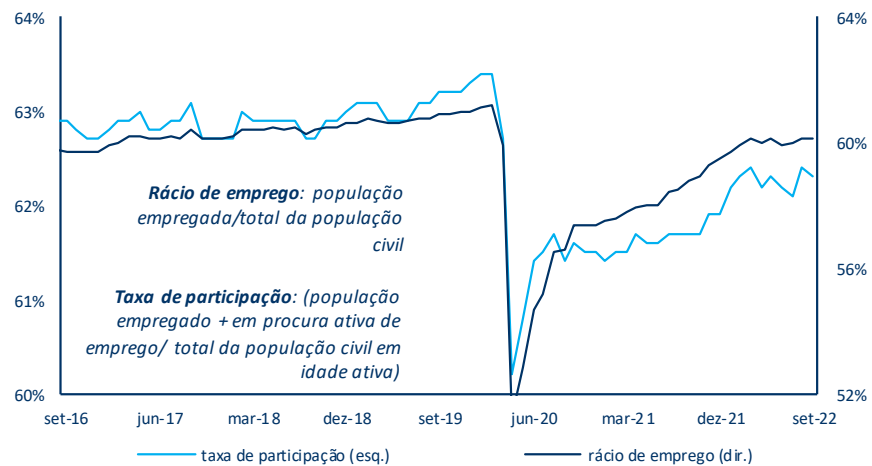
A economia norte-americana gerou em setembro, em termos líquidos, 263 000 **postos de trabalho**, um resultado próximo do esperado (255 000) e ligeiramente inferior ao registado no mês anterior (315 000). Durante os primeiros nove meses do ano o total agregado ascendeu a 3.8 milhões de novos postos, nível inferior aos 4.8 milhões de igual período de 2021. Comparativamente com o início da pandemia, existem agora mais 514 000 postos. O *setor privado gerou 288 000 postos de trabalho*. A **taxa de desemprego** contrariou a estimativa de manutenção e caiu 0.2 p.p., para 3.5%, regressando desta forma ao nível mais baixo do ciclo atual, registado em julho último e, antes disso, em fevereiro de 2020.

EUA: Evolução das principais variáveis do mercado de trabalho

Fonte: BLS **: *nonfarm payrolls*

A redução da taxa de desemprego deveu-se a um incremento de 204 000 do número de pessoas que reportaram ter conseguido emprego em setembro, coligado com uma redução de 57 000 pessoas que abandonaram a força de trabalho, o que levou a **taxa de participação** a descer 0.1 p.p., para 62.3%, e permanecendo mais de 1.0 p.p. abaixo do nível a que se assistia no início da pandemia, em março de 2020. Uma franja da população continua ausente do mercado, o que tem constituído um fator inflacionista. No que concerne à rubrica salarial, o **salário médio por hora** ("*average hourly earnings*") cresceu 0.3% em cadeia, à imagem do mês anterior, tendo a variação homóloga descido 0.2 p.p. (5.0%). Com um nível de inflação atual de 8.3%, o crescimento real dos salários (-3.3%) permaneceu em terreno negativo pelo 18º mês consecutivo.

EUA: Taxa de participação e Rácio do emprego (%)

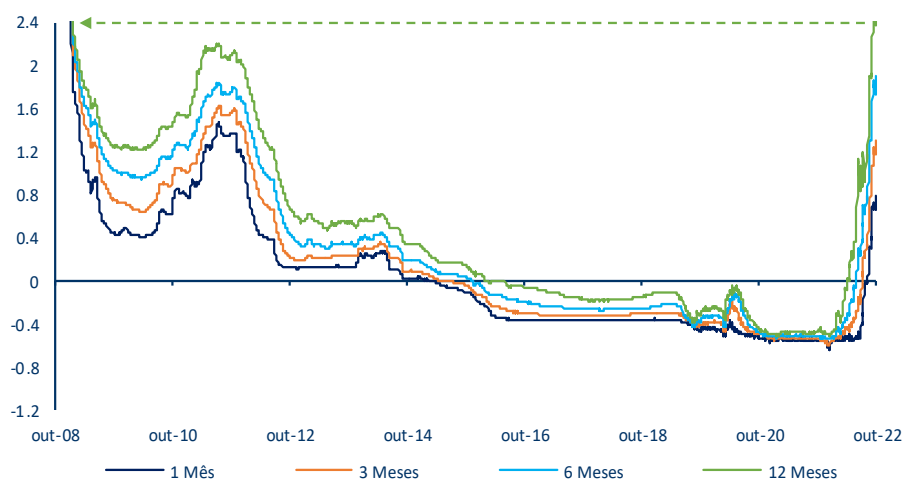


Fonte: BLS

1.2 Mercados Financeiros - (atualizado sexta-feira, 7 de outubro, às 18h30)

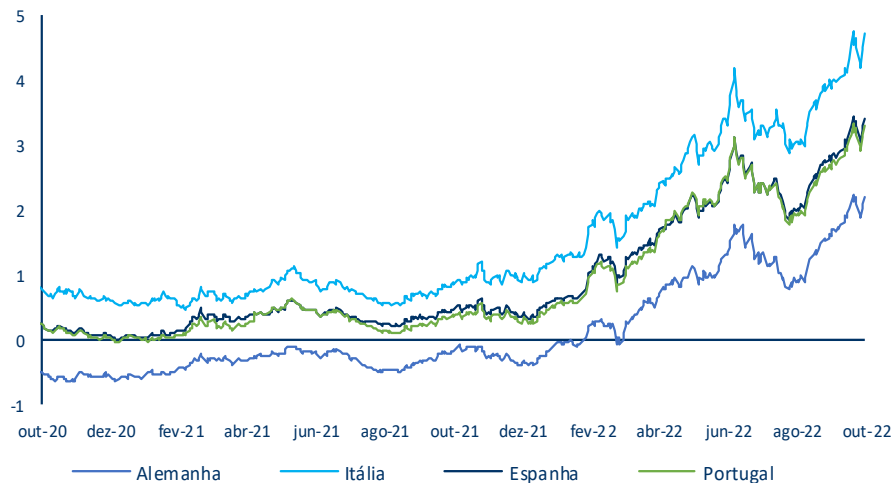
Mercado Monetário. Com exceção da taxa para a maturidade dos 12 meses (-0.4 p.b.), as **taxas Euribor** das restantes maturidades registaram na semana passada aumentos consideráveis. Os prazos a 1, 3 e 6 meses aumentaram 10.4, 11.5 e 8.8 p.b, respetivamente, fixando-se nos valores mais elevados desde o início de 2012, nos dois primeiros casos e no mais elevado desde 2009 no restante. O mercado continua a descontar novos aumentos da taxa diretora por parte do Banco Central Europeu. Sublinhe-se que ainda no final do passado mês de junho todas a maturidades se encontravam em terreno negativo.

Evolução histórica das taxas Euribor (%)



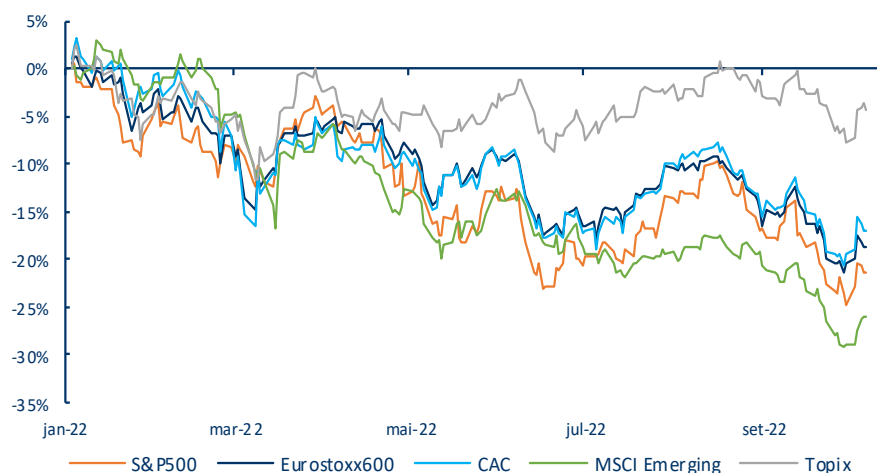
Obrigações soberanas. As *yields* das obrigações soberanas voltaram a registar um incremento generalizado, após uma pausa dos máximos plurianuais atingidos no mês passado, reforçado pelo incremento obtido na tarde de sexta-feira, após o relatório de emprego norte-americano positivo ter incrementado a convicção de que a *Fed* irá voltar a aumentar a taxa de juro diretora em 75 p.b., e devido a discursos de membros daquele banco central orientados no sentido de novos agravamentos das condições financeiras. Em Espanha (12.4 p.b.) e em Portugal (11.8 p.b.) as taxas subiram dois dígitos, enquanto na Alemanha e em França as incrementos fixaram-se em torno dos 8.5 p.p.. O diferencial da taxa portuguesa vs. alemão aumentou em 3.2 p.p., permanecendo acima dos 100 p.b..

Área Euro: Taxas de dívida soberana a 10 anos (%)



Mercado Acionista. Após um início de semana durante o qual os índices acionistas registaram fortes valorizações, a correção iniciada na quinta-feira acentuou-se no dia seguinte após a divulgação do relatório de emprego de setembro nos EUA. Os principais índices encerraram a semana com ganhos afinal modestos, caso do NASDAQ norte-americano (0.8%). Na Europa, a subida do EuroStoxx 600 foi somente de 1.0%, em linha os principais índices nacionais a mostrarem variações muito similares. Com exceção do Japão, as principais praças de países desenvolvidos continua a mostrar quedas superiores a dois dígitos desde o início de 2022. Ainda em termos de exceções, o BOVESPA do Brasil regista uma valorização superior a 12 p.p..

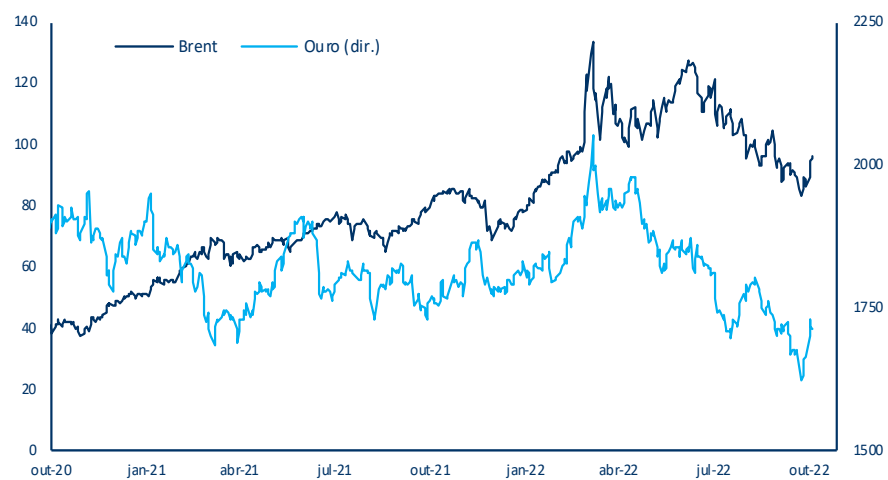
Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/21)



No **mercado cambial**, a semana foi caracterizada por uma volatilidade muito reduzida, o que teve tradução, por exemplo, em variações de 0.1% e 0.4% do euro e do dólar efetivos. Face a dólar, o euro perdeu 0.4%, tendo ainda assim regressado abaixo dos 0.98 euros por dólar. A libra voltou a depreciar-se contra o dólar (-0.7%), tendo voltado abaixo dos 1.10 dólar/libra.

No **mercado das matérias-primas**, o anúncio de acordo ao nível da OPEP+ no sentido de reduzir em cerca de 2% a oferta mundial a partir de novembro teve tradução num forte incremento da cotação do *brent* (próximo dos 15 p.p.), com o barril a encerrar próximos dos \$98/barril. O índice agregado *CRY* alcançou um aumento na semana de 5.2%, embora no ano continue a acumular ainda um 21.5%.

Evolução da cotação do Brent (\$/bbl) e do ouro (\$/oz)



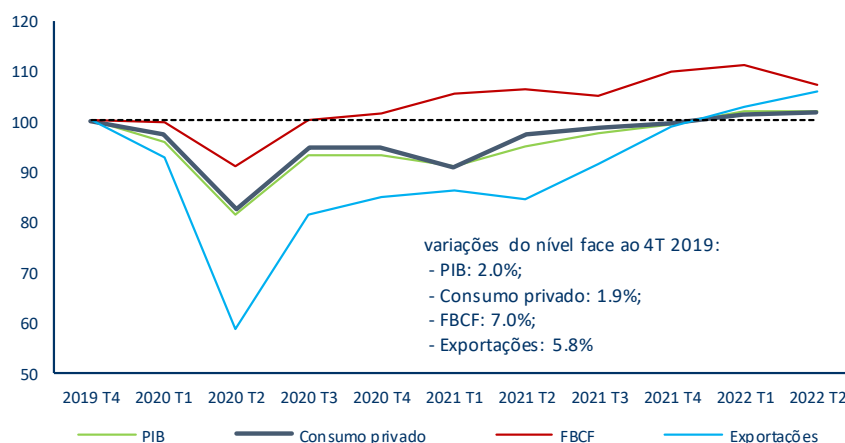
2. Temas da semana

2.1 Portugal de Portugal - Boletim Económico de outubro de 2022

O Banco de Portugal (BdP) divulgou na semana passada o Boletim Económico de outubro de 2022 onde apresentou uma atualização das projeções para a economia portuguesa somente relativa ao ano corrente.

Atividade económica. O BdP reviu em alta o crescimento económico português estimado para 2022 de 6.3%, em junho, para 6.7%. A melhoria ficou a dever-se ao desempenho mais positivo da economia no início do ano relativamente ao esperado. O BdP, no entanto, antevê uma deterioração do enquadramento económico devido quer ao incremento da inflação, quer das taxas de juro. A revisão em alta resultou de um ritmo de expansão afinal mais elevado do consumo privado e, sobretudo, das exportações, por oposição à formação bruta de capital fixo. Neste caso, a previsão foi reduzida em 4.2 p.p., para apenas 0.8%. A alteração decorre da maior incerteza, dos constrangimentos da oferta e do aumento dos custos financeiros.

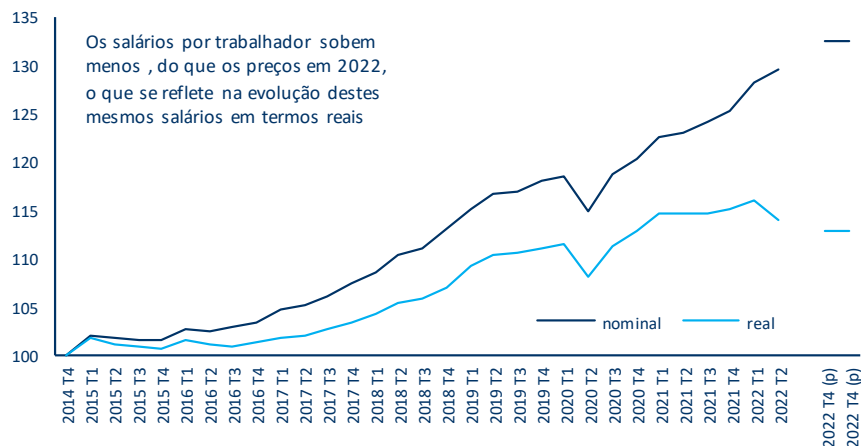
Portugal: Nível de atividade - PIB e principais componentes (4T 2019)



Fonte: Banco de Portugal

Inflação. À imagem dos trimestrais anteriores, a estimativa para a inflação anual de 2022 voltou a ser alvo de uma forte revisão em alta, desta feita de 5.9% para 7.8%, reflexo das crescentes pressões externas sobre os preços. Neste âmbito, sublinha o papel absolutamente determinante do impacto do conflito armado na Ucrânia no fornecimento de energia, em particular a suspensão pela Rússia do fornecimento de gás à Europa, tendo dado destaque ao facto da referida suspensão “*não ter horizonte temporal definido*”. Embora o BdP antevê uma inflexão a partir da fase final do ano, considera que os riscos continuam enviesados no sentido ascendente.

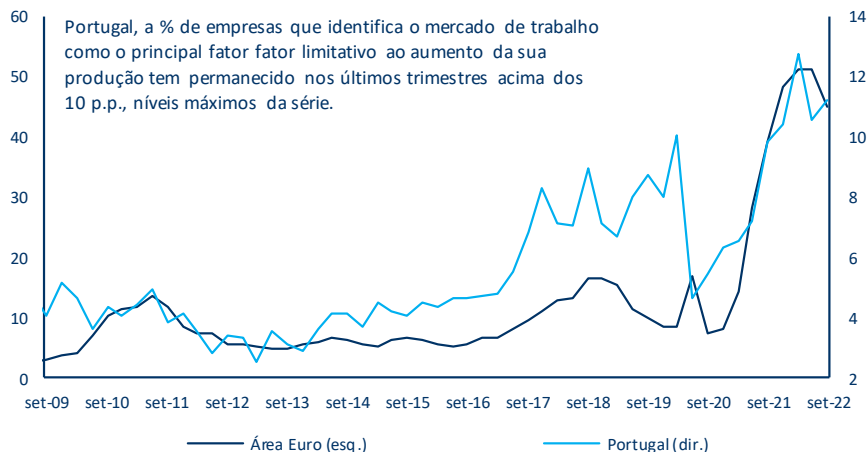
Portugal: Salários por trabalhador no setor privado | índice 4T2014



Fonte: Banco de Portugal

Mercado de trabalho. Um desempenho mais favorável dos números do emprego e do desemprego durante a primeira metade de 2022 conduziu igualmente a uma melhoria da estimativa de crescimento anual do emprego, de 5.6% para 5.8%. No caso da taxa de desemprego, apesar da ligeira revisão em alta (+0.2 p.p.), para 5.8%, o valor continua a ser historicamente muito baixo. Em termos trimestrais, o BdP espera que esta variável permaneça ainda estável nos próximos trimestres, apesar do elevado nível de incerteza, perspetiva que se baseia no contexto de escassez da oferta de trabalho, o qual poderá refletir a necessidade de as empresas reterem os seus trabalhadores.

Área Euro e Portugal: Fator limitativo mais relevante: Mercado de trabalho (% de empresas)



Fonte: Comissão Europeia, Eurostat

Sem surpresa, o BdP considera que as incertezas em torno destas projeções são elevadas. Destaca as consequências negativas caso existam necessidade de racionamento de energia e cortes de produção superiores ao implícito no cenário central, em particular caso o inverno venha a revelar-se mais rigoroso do que o habitual.

Destaque por fim para a manutenção do saldo positivo da balança corrente e de capital. A redução do défice da balança de bens e serviços é contrariado por um efeito negativo dos termos de troca (resultado do forte incremento dos preços dos bens energéticos).

Portugal: Boletim Económico - outubro 2022 - Projeções económicas

	%	BE outubro 2022			BE junho 2022		
		2020	2021	2022 (p)	2020	2021	2022 (p)
Produto interno bruto		-8.3	5.5	6.7	-8.4	4.9	6.3
Consumo privado		-7.0	4.7	5.5	-7.1	4.5	5.2
Consumo público		0.3	4.6	2.0	0.4	4.1	2.2
Formação bruta de capital fixo		-2.2	8.7	0.8	-2.7	6.4	5.0
Procura interna		-5.4	5.6	4.0	-5.6	5.0	4.8
Exportações		-18.6	13.5	17.9	-18.6	13.1	13.4
Importações		-11.8	13.3	10.8	-12.1	12.9	9.5
Emprego		-1.8	1.9	2.3	-1.9	2.1	1.7
Emprego (horas trabalhadas)		-8.6	3.1	5.1	-9.3	4.5	5.8
Taxa de desemprego		7.0	6.6	5.8	7.0	6.6	5.6
Balança corrente e de capital (% PIB)		-0.1	0.6	0.6	0.0	0.7	0.4
Balança de bens e serviços (% PIB)		-1.9	-2.7	-1.9	-1.9	-2.6	-3.5
Índice harmonizado de preços no consumidor		-0.1	0.9	7.8	-0.1	0.9	5.9
Bens energéticos		-5.2	7.5	24.5	-5.2	7.5	18.8
Excluindo bens energéticos		0.3	0.4	6.4	0.3	0.4	4.8

fonte: Banco de Portugal

2.2 Indicadores PMI – Atividade das empresas (setembro/2022)

A Markit divulgou na semana passada dos valores dos indicadores **Purchasing Managers Indexes (PMI)** referentes à atividade das empresas quer ao nível do setor industrial, quer ao nível dos serviços.

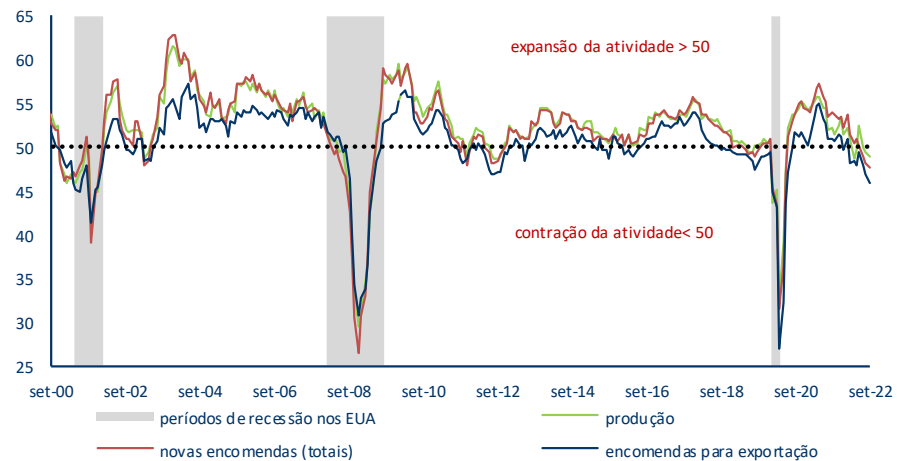
Indústria

O **indicador Global PMI do setor industrial** (48.9) caiu em setembro abaixo dos 50 pontos, fixando-se desta forma pela primeira vez desde junho de 2020 em terreno associado à contração da atividade. As três principais componentes, *novas encomendas* (47.7), *encomendas para exportações* (45.7) e *produção* (48.8) mantiveram-se em níveis contracionistas, com destaque para as duas primeiras, cujos resultados encontram-se em linha com períodos de recessão nos EUA.

As componentes relativas a pressões sobre a capacidade da oferta mantiveram uma tendência de gradual melhoria. Destaque para a linha referente aos *tempos de espera de entregas das encomendas* (“*suppliers delivery times*”), a qual atingiu o melhor resultado desde setembro de 2020, bem como para os *inventários de bens finais*, com a observação a permanecer acima do 50 pontos (empresas reportam acumulação de inventários).

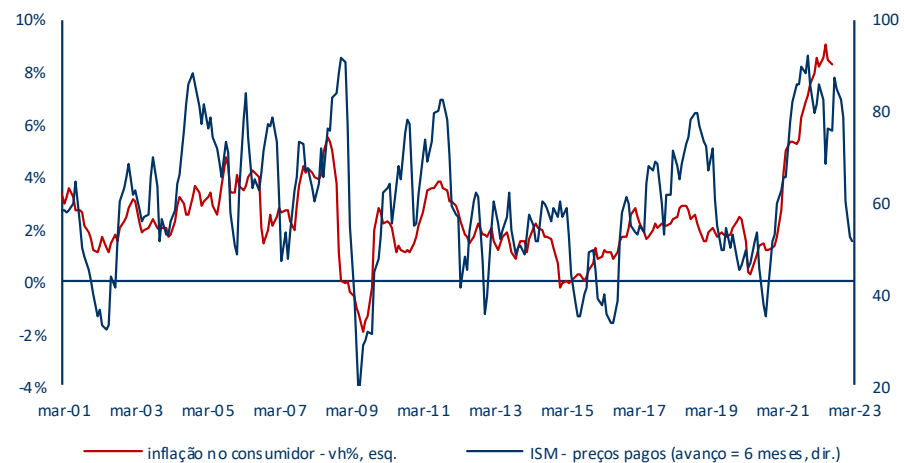
No que concerne à componente dos *preços pagos* (“*prices paid*”), embora elevada (56.6), o registo corresponde ao mais baixo desde fevereiro de 2021, mês a partir do qual as pressões inflacionistas começaram a acentuar-se. No caso dos *ISM* norte-americano, a respetiva rubricas dos preços (51.7) caiu para um mínimo desde os primeiros meses da pandemia, apontando, desta forma, para a esperada redução do crescimento homólogo dos preços nos próximos meses.

Global: PMI indústria - encomendas e produção - indicadores de atividade empresarial



Fonte: Fonte

EUA: Componente dos preços e Inflação no consumidor



Fonte: ISM, BLS

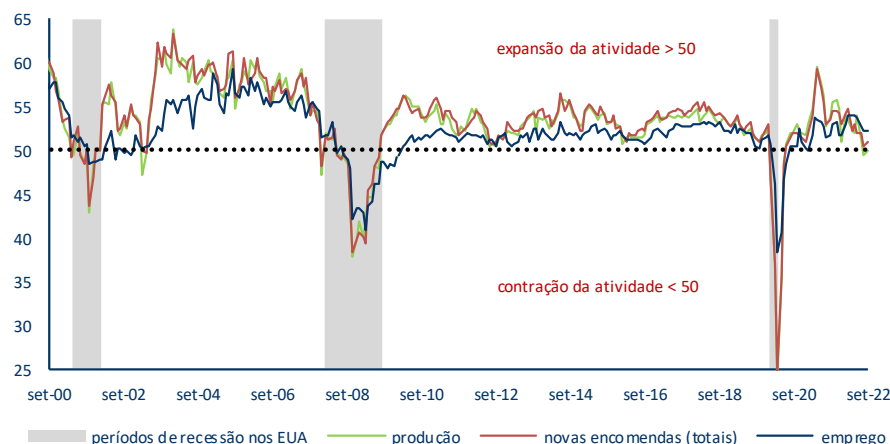
Serviços

No que concerne ao indicador **Global PMI do setor dos serviços**, o mesmo registou um aumento de 0.7 pontos, para 50.0, um resultado ainda assim inferior à média observada durante o primeiro semestre de 2022 (52.5), e que continua a colocar o setor próximo do terreno associado a contração da atividade.

No caso da **Área Euro**, o respetivo PMI *services* contrariou a tendência global de ligeira melhoria tendo descido 1 ponto, para 48.8, a leitura mais baixa desde fevereiro de 2021. Com exceção do dado da *França*, o qual passou de 51.2 para 52.9 em Itália (-1.7, para 48.8) e em Espanha (-2.1, para 48.5) os respetivos indicadores regressaram abaixo dos 50 pontos. Destaque mais negativo para o caso alemão, onde o PMI continuou pelo terceiro mês consecutivo abaixo daquele valor, para o mínimo desde maio de 2020.

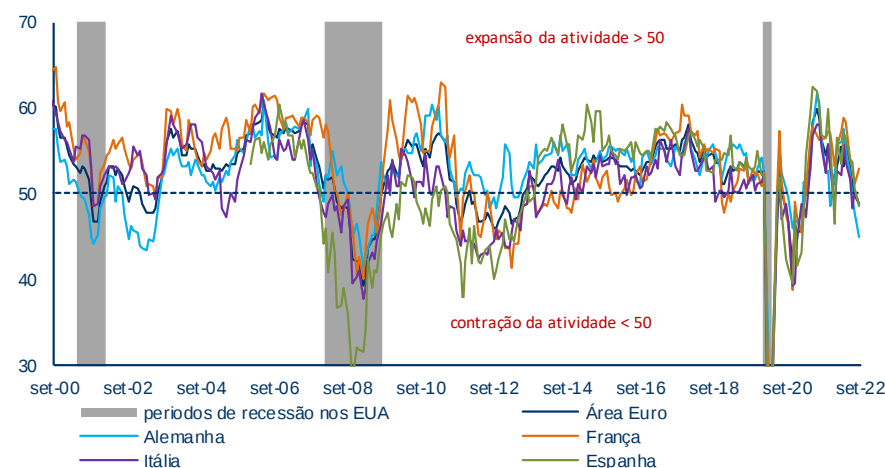
O PMI dos serviços voltou a demonstrar uma maior resiliência no caso das economias emergentes, com o valor médio dos *BRIC* a corresponder a 52.0 pontos no mês de setembro, enquanto nos **EUA** o dado da *Markit* permaneceu praticamente sem alteração (+0.1 pontos, para 49.3), embora também num registo inferior a 50 pontos.

Global: PMI serviços - encomendas e produção - indicadores de atividade empresarial



Fonte: Markit

Área Euro: Atividade das empresas - Serviços (PMI)



Fonte: Markit

2.3 Evolução das projeções económicas - PIB e Inflação (mediana da um painel de analistas)

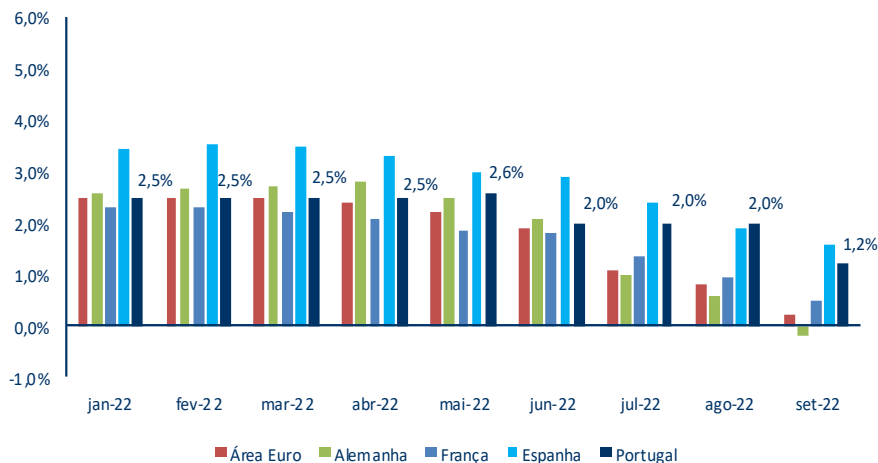
Projeções de crescimento económico

A recente evolução negativa dos indicadores económicos e o agravamento dos fatores de incerteza têm contribuído para que a tendência de revisão em baixa das estimativas de crescimento real do PIB para 2023 se tivesse acentuado desde março, com especial destaque para os últimos três meses. Ao contrário de 2022, cujas projeções têm sido beneficiadas pelo desempenho das economias afinal mais positivo do que o esperado durante o primeiro semestre do ano, **no próximo ano deverá assistir-se a uma redução abrupta do ritmo de expansão** da procura interna e, consequentemente, do comércio internacional. Esta tendência, evidente a nível global (crescimento de 2.5% face a 2.9% este ano), é mais vincada no caso europeu. Em termos de mediana, no final de setembro o painel de analistas projetava um crescimento de apenas 0.2% para a Área Euro em 2023 (-0.6 p.p. vs. o final de agosto e -2.3 p.p. face ao início do ano). Uma das alterações mais significativas recaiu sobre a Alemanha, com a respetiva projeção a passar para terreno de contração de 0.2%. No caso da economia portuguesa, cuja estimativa para este ano foi revista em alta (+0.1 p.p., para 6.1%), o valor

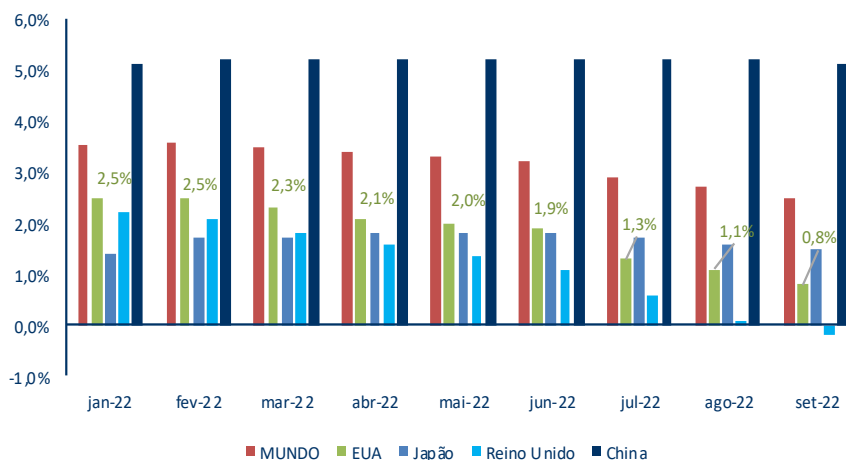
mediano da projeção de crescimento para o próximo ano sofreu uma diminuição de 0.8 p.p., para 1.2%.

No resto do globo, salientam-se as projeções dos analistas para os EUA e para o Reino Unido. No primeiro caso, a projeção é ainda de crescimento, embora marginal, de 0.8% (um abrandamento face ao crescimento de 1.5% previsto para este ano), enquanto para o segundo caso, e à semelhança da Alemanha, prevê-se uma contração de 0.2% em 2023.

Evolução das projeções de crescimento para 2023



Evolução das projeções de crescimento para 2023



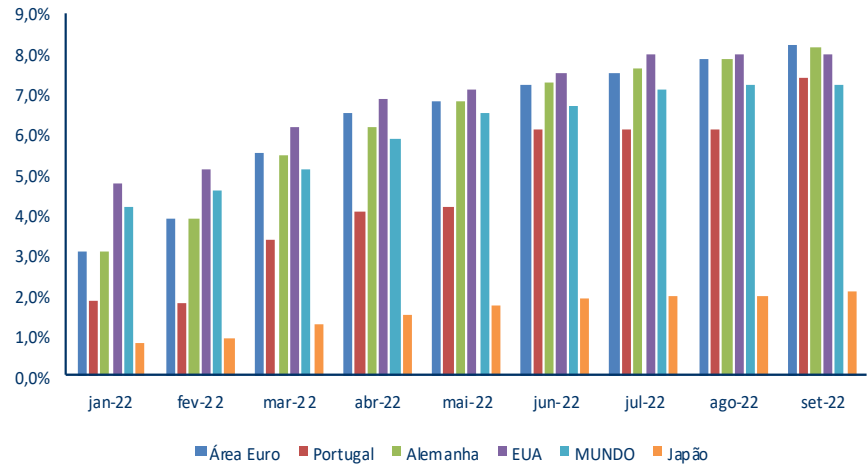
Projeções de inflação

Relativamente à inflação, a revisão das projeções medianas dos analistas continua igualmente a evoluir de forma negativa, neste caso significativamente em alta, sobretudo devido aos contributos dos preços dos bens alimentares e energéticos, fator que deverá continuar a constituir um fator preponderante na formação dos preços em todas regiões sem exceção.

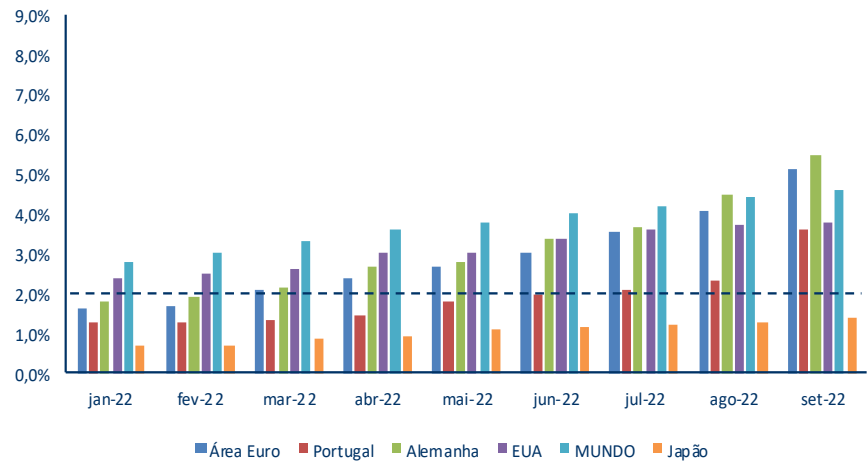
Na maioria dos principais países desenvolvidos, a inflação total deverá ultrapassar os 7% em termos anuais e 2023, um nível muito elevado e claramente acima das expectativas que existiam no início do ano. No caso da Área Euro, a projeção para 2022 foi revista em alta, fixando-se agora num valor superior a 8.0%. No caso de Portugal, perspetiva-se um crescimento anual dos preços acima dos 7 p.p. (7.4%). Apesar da deterioração das perspetivas económicas e do contínuo aumento da incerteza, a tendência das projeções para 2023 irá contribuir decisivamente para manter elevada a pressão sobre os bancos centrais, perspetivando-se a manutenção de uma política monetária restritiva. Em 2023, apesar dos níveis significativamente mais baixos, as leituras homólogas de inflação irão manter-

se ainda acima os valores pretendidos pelas autoridades monetárias (2% tanto do BCE como da Reserva Federal), projetando-se em setembro leituras de 4.0%.

Evolução das projeções de inflação para 2022



Evolução das projeções de inflação para 2023



3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 7 de outubro, às 18h30)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):			Variação (p.p.):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	2022	3.º Trim.	Semana
EURIBOR Act/360 dias						
1 mês	-0.583	0.679	0.783	↑ 1.366	↑ 1.187	↑ 0.104
3 Meses	-0.572	1.173	1.288	↑ 1.860	↑ 1.368	↑ 0.115
6 Meses	-0.546	1.809	1.897	↑ 2.443	↑ 1.546	↑ 0.088
12 Meses	-0.501	2.556	2.552	↑ 3.053	↑ 1.519	↓ -0.004
LIBOR USD Act/360 dias						
LIB 1 mês	0.101	3.143	3.300	↑ 3.199	↑ 1.356	↑ 0.158
LIB 3 meses	0.209	3.755	3.826	↑ 3.617	↑ 1.470	↑ 0.071
LIB 6 meses	0.339	4.232	4.308	↑ 3.969	↑ 1.297	↑ 0.076
LIB 12 meses	0.583	4.781	4.885	↑ 4.302	↑ 1.162	↑ 0.104

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado			Variação (%):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	2022	3.º Trim.	Semana
Eurostoxx 600	488	388	392	↓ -19.7%	↓ -4.8%	↑ 1.0%
IBEX	8714	7367	7437	↓ -14.7%	↓ -9.0%	↑ 1.0%
CAC	7153	5762	5867	↓ -18.0%	↓ -2.7%	↑ 1.8%
DAX	15885	12114	12273	↓ -22.7%	↓ -5.2%	↑ 1.3%
FTSE	7385	6894	6991	↓ -5.3%	↓ -3.8%	↑ 1.4%
PSI	5569	5303	5355	↓ -3.9%	↓ -12.3%	↑ 1.0%
S&P 500	4766	3586	3649	↓ -23.4%	↓ -5.3%	↑ 1.8%
Nasdaq	15645	10576	10665	↓ -31.8%	↓ -4.1%	↑ 0.8%
Topix	1992	1836	1907	↓ -4.3%	↓ -1.9%	↑ 3.9%
MSCI Emerg	1232	876	911	↓ -26.1%	↓ -12.5%	↑ 4.0%
Shanghai	3640	3024	3024	↓ -16.9%	↓ -11.0%	↑ 0.0%

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):			Variação (p.p.):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	2022	3.º Trim.	Semana
Portugal	0.465	3.175	3.293	↑ 2.828	↑ 0.760	↑ 0.118
Espanha	0.565	3.289	3.413	↑ 2.848	↑ 0.866	↑ 0.124
Grécia	1.338	4.861	4.836	↑ 3.498	↑ 1.245	↓ -0.025
Itália	1.172	4.519	4.705	↑ 3.533	↑ 1.255	↑ 0.186
França	0.198	2.718	2.799	↑ 2.601	↑ 0.801	↑ 0.081
Alemanha	-0.177	2.108	2.194	↑ 2.371	↑ 0.772	↑ 0.086
Reino Unido	0.971	4.093	4.238	↑ 3.267	↑ 1.864	↑ 0.145
Suíça	-0.135	1.234	1.397	↑ 1.532	↑ 0.165	↑ 0.163
EUA	1.510	3.829	3.867	↑ 2.357	↑ 0.816	↑ 0.039
Japão	0.071	0.244	0.252	↑ 0.181	↑ 0.013	↑ 0.008

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado			Variação (%):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	2022	3.º Trim.	Semana
EUR/USD	1.1370	0.9802	0.9758	↓ -14.2%	↓ -6.5%	↓ -0.4%
EUR/JPY	130.90	141.88	141.80	↑ 8.3%	↓ -0.3%	↓ -0.1%
EUR/GBP	0.8413	0.8775	0.8798	↑ 4.6%	↑ 1.9%	↑ 0.3%
EUR/AOA	632.42	423.42	427.45	↓ -32.4%	↓ -5.1%	↑ 1.0%
EUR/MZN	72.61	62.49	62.19	↓ -14.4%	↓ -6.3%	↓ -0.5%
Petróleo (Brent \$)	77.46	86.15	99.72	↑ 28.7%	↓ -25.1%	↑ 15.8%
Gás Natural (€TTF)	70.34	188.80	156.21	↑ 122.1%	↑ 30.6%	↓ -17.3%
Ouro (\$)	1829.20	1660.61	1699.51	↓ -7.1%	↓ -8.1%	↑ 2.3%
Prata (\$)	23.31	19.03	20.16	↓ -13.5%	↓ -6.2%	↑ 6.0%
Trigo (\$)	770.75	921.50	877.25	↑ 13.8%	↑ 6.1%	↓ -4.8%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.